

RESPOSTA DA CULTURA DO FEIJÃO (*Phaseolus vulgaris* L.) À APLICAÇÃO DE NITROGÊNIO EM COBERTURA E DE MOLIBDÊNIO FOLIAR¹

Alcino Resende Diniz²

Messias José Bastos de Andrade³

Celso Luís Bergo⁴

Johann Amaral Lunkes⁵

O presente trabalho constou de dois ensaios desenvolvidos com o objetivo de verificar a existência e magnitude da resposta do feijoeiro à aplicação foliar de molibdênio na região de Lavras, bem como as possíveis interações dessa prática com a adubação nitrogenada em cobertura. O primeiro ensaio foi conduzido no outono-inverno de 1992 em propriedade particular no município de Lavras-MG, onde se cultivava feijão "Carioca" sob pivô-central. O solo (pH = 5,8) foi classificado como Latossolo Roxo Escuro distrófico. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, esquema fatorial 2 x 2, com três repetições, sendo as parcelas constituídas por 15 linhas com 10 m de comprimento (75 m²). Os tratamentos foram resultantes da combinação da presença e ausência de molibdênio foliar (0 e 20 g/ha de Mo) e nitrogênio em cobertura (0 e 30 kg/ha de N). De acordo com os resultados obtidos, houve efeito significativo apenas do N em cobertura trazendo um incremento de 19% sobre o rendimento de grãos (Tabela 1). O segundo ensaio foi conduzido em área da Universidade Federal de Lavras, no período das águas 1992/93, em um Latossolo Vermelho Amarelo distrófico (pH = 4,7). A metodologia empregada foi a mesma do primeiro ensaio, exceto quanto ao número de repetições, que foi cinco, e à composição das parcelas, que foi de 5

¹ Parte da dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras (UFLA) pelo primeiro autor.

² Eng. Agr., Mestre em Agronomia/Fitotecnia, bolsista CAPES

³ Professor Adjunto, Doutor, Departamento de Agricultura, UFLA, Bolsista CNPq, Caixa Postal 37, CEP 37200-000 Lavras, MG.

⁴ Eng. Agr., Pós-graduando, Departamento de Agricultura, UFLA.

⁵ Bolsista FAPEMIG, Doutor., EPAMIG/Departamento de Agricultura, UFLA

linhas de 10 m (25 m²), considerando-se como úteis as três linhas centrais. Os resultados obtidos mostraram efeito do molibdênio foliar sobre o número de vagens por planta e da interação N em cobertura x Mo foliar sobre o rendimento de grãos. A aplicação de Mo foliar proporcionou incrementos da ordem de 37% no rendimento de grãos, enquanto o N em cobertura incrementou a produção em 34% (Tabela 2).

TABELA 1. Rendimento de grãos (kg/ha) do feijoeiro, cv. Carioca, em função de doses de N em cobertura e Mo foliar (Primeiro ensaio, outono-inverno/1992). UFLA, Lavras-MG, 1996¹.

Mo foliar (g/ha)	N em cobertura (kg/ha)		Média
	0	30	
0	1220	1326	1308
20	1043	1450	1246
Média	1166 b	1388a	1277

¹Médias seguidas de letras distintas na linha diferem significativamente pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.

TABELA 2. Rendimento de grãos (kg/ha) do feijoeiro, cv. Carioca, em função de doses de N em cobertura e Mo foliar (segundo ensaio, águas1992/93). UFLA, Lavras-MG, 1996¹.

Mo foliar (g/ha)	N em cobertura (kg/ha)		Incremento (%)
	0	30	
0	984 B b	1320Aa	+ 34,15
20	1356A a	1216Aa	- 10,32
Incremento (%)	37,80	7,87	

¹Médias seguidas de letras maiúsculas distintas na linha e minúsculas na coluna diferem significativamente pelo teste F ao nível de 5% de probabilidade.